



GESTÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM COLÉGIOS ESTADUAIS BAIANOS: as múltiplas possibilidades de ação pedagógica na EJA

Gilberto Pereira Fernandes¹; Paulo Cesar da Silva Gonçalves²

¹ Professor da Educação Básica. Mestrando em Educação de Jovens e Adultos – Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Docente na UESSBA. Membro do grupo de pesquisa Sociedade em Rede, Pluralidade Cultural e Conteúdos Digitais Educacionais. E-mail: bragilgil@hotmail.com; ² Professor da Educação Básica. Mestre em Bioenergia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e Mestrando em Educação de Jovens e Adultos pela UNEB.

EIXO TEMÁTICO 6: MÚLTIPLAS LINGUAGENS, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo desenvolvida por dois pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), preocupados com a gestão dos recursos tecnológicos em escolas da Rede Pública da Bahia, em duas realidades distintas: as cidades, Eunápolis, no Extremo Sul da Bahia e Lauro de Freitas, Região Metropolitana da Capital Salvador. A partir de incursões bibliográficas, elaborou-se um questionário *online* a ser respondido pelo gestor escolar, abordando questões como: quantidade, qualidade, acesso e utilização por professores e alunos, de recursos tecnológicos computacionais e midiáticos em contexto de ensino/aprendizagem. O principal objetivo consistiu em conhecer as ferramentas tecnológicas disponíveis naqueles ambientes educacionais e a postura adotada pelo gestor escolar no gerenciamento desses recursos, adequação e disponibilização à comunidade escolar. Além disso, Discutiu-se o papel do docente e sua atuação pedagógica, os usos e (des)usos dos recursos tecnológicos, suas mídias e interfaces em práticas de ensino/aprendizagem mediacionais. Com essa pesquisa ensejamos algumas possibilidades de gerenciamento das TIC no ambiente escolar e sua utilização em sala de aula, uma questão premente. A partir da implementação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Nº. 9394/96 tem sido possível repensar o papel da gestão da escola e da figura do gestor escolar por um novo viés, o da gestão democrática. A gestão na escola pública apresenta inúmeras responsabilidades: gestão de recursos humanos, financeiros, administrativos e formativos, da prática pedagógica e comunitária, no âmbito escolar. O gestor escolar, a partir desse momento, passou a gerenciar, coordenar, acompanhar e executar atribuições que anteriormente não ressoavam com a mesma força, antes do advento da referida lei. A gestão escolar, independente da concepção pedagógica, administrativa ou política, que se adote, deve possuir uma dimensão e um enfoque de atuação que promova a organização, a mobilização e a articulação das condições materiais, humanas e tecnológicas, que são necessárias para garantir o avanço dos processos educacionais nos estabelecimentos de ensino, orientados para a uma prática pedagógica significativa que promova a efetivação da aprendizagem pelos educandos, de modo a torná-los capazes de enfrentar os desafios da sociedade globalizante e da economia centrada no conhecimento. Para que isso ocorra,



é necessário descentralizar a figura do diretor como a única responsável pela plenitude das ações administrativas, pedagógicas e interpessoais. Para ser participativa, a gestão precisa estar atenta as transformações que vem ocorrendo na sociedade. Uma das principais mudanças é o surgimento de inúmeras tecnologias, em tempo de celeridade, movida pela globalização da informação fomentada pela internet e as possibilidades da WEB 2,0 de forma dissociada. As ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) representam um novo momento, tanto para a interação com professores e alunos e comunidade, quanto para o acompanhamento e gerenciamento de sistemas informativos e operacionais da Secretaria de Educação e do MEC. No certame da gestão escolar, diante de tantas intempéries, as quais desembocam em problemas de evasão etc., o gestor não pode deixar de perceber as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas imprescindíveis para a formação e mudança de perspectiva educacional, visto que boa parte da sociedade vive imbrincada com elas, o que influencia no tratamento social, cultural e educativo. Uma vez imbuídos em fomentar o uso dos artefatos tecnológicos, optamos por realizar essa pesquisa de campo de forma pluridimensional, utilizando uma ferramenta interativa *online*, para coleta de dados, nas unidades gestoras pesquisadas. Assim, usufruímos gratuitamente da plataforma SURVIO (<http://www.survio.com/br/>) que permite a criação de questionários *online*, por categorias de pesquisa, sejam elas quantitativas ou qualitativas, utilizando questões em diversos formatos como: escolha única, múltipla escolha, ambas com imagem ou não; texto de resposta; classificação de estrelas, diferencial semântico; escala de classificação, ordem de preferência, matriz de escolha única ou múltipla; matriz de campo de texto; e adição de texto. É possível, ainda, o uso de multimídias como: imagem, áudio, vídeo, *links*, *podcasts* e outras possibilidades que o pesquisador queira explorar. Após a elaboração da pesquisa na plataforma, encaminhamos o *link* gerado para o e-mail dos gestores das escolas selecionadas para a pesquisa, a qual pôde ser acessada na *internet* utilizando-se de computadores, ou dispositivos móveis, com o intuito de o questionário ser respondido *online*. Vale ressaltar que entramos em contato, primeiramente, por telefone, para aquisição dos *e-mails* e solicitação das respostas. Durante o processo, ou ao final da pesquisa, visitamos as escolas para que pudéssemos conhecê-las mais de perto e esclarecer possíveis dúvidas. O referencial teórico bibliográfico adotado para compor o arcabouço teórico em torno da Gestão Escolar nesta pesquisa, iniciou seu trajeto durante as leituras realizadas com sistematização temática na disciplina Gestão Escolar e Educacional em EJA ministrada pelo professor Antônio Amorim no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos na Universidade Estadual da Bahia – UNEB. O levantamento bibliográfico realizado abrange as áreas da Administração Escolar e da Tecnologia Educacional. Obtivemos como resultados um panorama da condição de como estão acondicionadas e de novas possibilidades de uso ferramentas tecnológicas na visão dos gestores escolares pesquisados. A pesquisa com alguns gestores escolares nas cidades de Eunápolis e Lauro de Freitas - Bahia foi uma tarefa gratificante, ainda que o processo tenha sido bastante dificultoso em virtude de diversas nuances: escassez de tempo dos gestores para atender um agente externo preocupado em pesquisar a realidade escolar; a falta de credibilidade na produção desses trabalhos acadêmicos, o medo de apresentar uma realidade muito dura sobre a escola e mesmo de incorrer em contradição entre as informações apresentadas e a situação encontrada; dúvidas sobre posicionamento dos entrevistados, entre outros. Em relação à questão da pesquisa, percebemos que as escolas, em sua maioria, possuem bons equipamentos para desenvolvimento de atividades pedagógicas, porém, os gestores, por medo da ação



negativa de professores e alunos no uso desses equipamentos, nem sempre permitem que se explore todas as possibilidades. Percebemos muitos equipamentos guardados e sem uso, alguns inclusive obsoletos, sem que tenham sido manuseados. Em momento algum culpabilizamos os gestores, pois acreditamos que a carga de trabalho que esse desenvolve na escola é muito extensa e exaustiva, o que faz com que as questões consideradas menos significativas fiquem de lado. No entanto, apontamos a divisão do trabalho com os seus pares, como uma das formas de dividir responsabilidade para melhoria da qualidade do trabalho do próprio gestor. Percebemos que isoladamente, as tecnologias não podem gerar mudanças. Sua inserção no cotidiano da escola exige a formação contextualizada de todos os profissionais envolvidos, de forma que sejam capazes de identificar os problemas e as necessidades institucionais, relacionadas à implantação e usos. A transformação da escola acontece com maior frequência em situações nas quais diretores e comunidade escolar (funcionários, professores, alunos, pais e comunidade) se envolvem diretamente no trabalho realizado em seu interior. Isso ratifica a gestão democrática. Para isso, é necessário que haja o comprometimento e envolvimento do gestor escolar no processo de formação continuada para o uso das novas tecnologias e mídias na educação. Nessa pesquisa apresentamos o gestor escolar como um dos responsáveis para que os novos recursos tecnológicos façam parte do cotidiano da escola e ainda, na gestão de equipes, pois a gestão de equipes surge como uma tecnologia humana nos ambientes organizacionais, estratégia com crescente adoção desde a década de 1980, em que se começou a falar e pensar a escola na perspectiva da gestão democrática. O surgimento de inúmeras ferramentas tecnológicas que impulsionam a comunicação e o largo acesso à informação tem levado os mais entusiastas a classificar a época atual em que vivemos como sociedade do conhecimento e da informação, contudo, a escola parece assistir a essas mudanças sem se preocupar muito em adequar as situações de ensino/aprendizagem para que aconteça uma educação de qualidade. Nesse veio, como vimos, na pesquisa apresentada, as escolas têm recursos tecnológicos disponíveis, é claro que umas mais que outras. Dessa forma, sugerimos que gestores e professores busquem em suas práticas diárias inserir paulatinamente os recursos da sociedade de informação em suas atividades cotidianas e colaborem para que os sujeitos educativos amadureçam no uso das TIC. Como se vê, essa temática de gestão e tecnologia aparece de forma indissociável, o que implica por parte da gestão se capacitar e capacitar seus docentes para que juntos acompanhem as mudanças promovidas pelo “Boom” da internet, a qual reverbera em quase toda a sociedade. Dentre os aspectos que foram levantados pelos gestores pesquisados, estão problemas de ordem social que interferem diretamente no processo educativo e no caminhar da escola, e isso implica nas condições oferecidas aos alunos da EJA para estarem na escola, onde muitos papéis se desvelam. Apontamos a necessidade de uma maior articulação entre a gestão e o grupo de professores dessas turmas e entrelaçamento com os alunos e comunidade.

Palavras-chave: Ação pedagógica. Gestão Escolar. Recursos Tecnológicos.

REFERÊNCIAS



- ALMEIDA, M.; e RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola**: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. São Paulo: PUC-SP, 2004.
- AMORIM, Antonio, **Escola**: uma Organização Social Complexa e Plural. São Paulo: Ed. Viena, 2007.
- BARBOSA, Ursala Carla e OLIVEIRA, Ana Cristina S.B. **Gestão na EJA**: percepção e ação.
- Disponivelem<http://www.epepe.com.br/EPEPE2010_III/comunicacoes_orais/eixo_5/gestao_na_EJA_percepcao_e_acao.pdf>acesso em 24.03.2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 1996.
- BUSS, Rosinete Bloemer Pickler; SILVA, Neide de Melo Aguiar. **Os saberes docentes sobre a gestão escolar no ensino fundamental**. 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-388-01.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2015.
- COIMBRA, Camila Lima, OLIVEIRA, Eliana de. Qualidade da educação em Paulo Freire. In: COIMBRA et al. **Qualidade em educação**. Série Currículo: questões atuais, volume 4. Curitiba: Editora CRV, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LIMA JUNIOR, A. S. **As Novas Tecnologias e a Educação Escolar**: um olhar sobre Projeto “internet” nas escolas- Salvador/Bahia. Dissertação de Mestrado, Salvador, UFBA, 1997.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 15 ed. São Paulo Cortez, 2008.
- MORAN, José. Manuel. **A Educação que Desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, p.174, 2007.
- MORAN, J. M; MASSETO, M. T; BEHRNS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica – 21ª Ed. Ver. E atual – Campinas, SP: Papirus, 2013.
- SANTANA, Sabrina da Silva; GOMES, Roseli da Silva; BARBOSA, Joelma Sampaio. O papel do gestor na elaboração e execução do projeto político pedagógico numa visão democrática. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 11, p. 62-73, 2012.
- TOSCHI, Mirza Seabra. Linguagens midiáticas em sala de Aula. In: ROSA, Dalva E. G.; SOUZA, Vanilton C. **Didática e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, p. 265-278. 2002.